



Coleção de Contos, de Caio Fernando Nicolette

1º Edição

2024. Todos os direitos reservados.

“Esta é uma obra de ficção sem comprometimento algum com a realidade. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas será mera coincidência”.

Contém ilustrações originais o autor, devidamente assinadas.

É proibida a reprodução, parcial ou total, por quaisquer meios de conteúdo, desta edição, de acordo com a Lei 9.610 / 98;



www.clubedeautores.com.br

coleção de
Contos

Uma Compilação de Contos de

Caio
Fernando
Medeiros

Nota do Autor

Apresento aos leitores uma lista de contos, histórias consideravelmente menores que os romances; cada conto tem seus próprios personagens, e nenhum é continuação do outro. Futuramente, pode ser que novos contos sejam agregados a esta mesma edição, ou publicados em edições posteriores.

Os meus contos são obras de pura ficção que criam um universo de seres, fantasias ou acontecimentos. Como todos os textos de ficção, o conto apresenta um narrador, personagens, ponto de vista e enredo.

Classicamente, diz-se que o conto se define pela sua pequena extensão. Mais curto que a novela ou o romance, o conto tem uma estrutura fechada, desenvolve uma história e tem apenas um clímax.

Mesmo com tanta história para "contar", o conto continua sendo alvo de preconceitos, chegando ao ponto de algumas editoras terem como política não publicar o gênero. É uma questão de mercado? O conto não vende? E, se não vende, quais os motivos? Sua excessiva banalização através de revistas e jornais? Ou a falsa ideia de que seria uma literatura fácil, secundária, menor?

Eis aqui o meu livro de contos; as histórias são pequenas, simplesmente porque não havia maneiras de estendê-las. E são tão emocionantes, tocantes e profundas quanto os romances.

Lista de Contos

Algumas destas histórias foram escritas ainda em infância, e posteriormente revisadas. Nesta coletânea, há 13 contos nesta ordem:

- **A Arma do Demônio**
- **A Árvore e a Lua**
- **A Prova Final**
- **Amor é Tudo**
- **Anjo no Inferno**
- **Meu Coração Para você**
- **Na Beira da Estrada**
- **Namoro Proibido**
- **O Corpo a Cair**
- **Um Novo Ser**
- **O Tamanho da Fé**
- **Fábula**
- **Fardos de Persistência**



*Dentro de poucas páginas,
Cabem incríveis histórias...
Dedico esses pequeninos contos
Aos os maiores leitores do mundo.*



A Arma do Demônio

* * *

PERSONAGENS

Evelyn – A moça que desperta após a morte.

O Arcanjo – O ser iluminado e divino.

O Demônio – Um ser profano e de intenções duvidosas.

Após a morte, Evelyn despertou em um novo paradigma. Sentindo-se fraca, conseguiu encontrar forças no impossível para então se levantar. Via-se num gigantesco ambiente repleto de flores e borboletas, o chamado paraíso. Assim que conseguiu ficar em pé, um anjo lhe surgiu dispensando maiores apresentações.

_ Olá, Evelyn. Bem vinda de volta...

_ De volta...?

_ Sim... Já estive aqui. Não pode se lembrar, imagino... Foram tantas provas... – Sorriu o anjo. Evelyn então passou a acariciar a própria barriga.

_ Onde está meu filho...?

_ ...

_ Anjo divino do Senhor, já sei que estou morta.

_ Quem lhe disse?

_ Seus olhos... – O arcanjo sorriu.

_ Receio que meus olhos estejam mentindo. Você está mais viva do que nunca, Evelyn. Apenas seu corpo morreu... Sua alma permanece.

_ E meu filho? Eu estava grávida...! Onde está meu bebê...?!

_ Ele não chegou a nascer... Morreu dentro de você...

_ Eu quero vê-lo! Por favor...! – Chorou ela, caindo de joelhos diante do anjo. Este tratou de levantá-la novamente.

_ Seu filho não teve a chance de existir... Sinto muito. Ele... Ele é um dos bebês que seria encaminhado à Terra, e...

_ Onde está?

_ Agora ele já foi encaminhado novamente... Para outra mãe... É um bebê que precisava nascer. Você morreu. Seus pecados estão limpos, e você conseguiu pedir perdão no momento final de sua vida. Uma dádiva concedida a poucos... Venha... – Sorridente, o anjo guiou a mulher até um gigantesco portal. O anjo bateu palmas, e o mesmo se abriu.

Lá estava todo o paraíso. Habitado por pessoas normais e comuns. Havia paz... Havia serenidade. Havia uma tranquilidade que parecia ser eterna. Evelyn permanecia confusa...

E muito curiosa em relação a algo.

_ O que foi, Evelyn...? Vejo que está em dúvida... – Sorriu o anjo.

_ Dúvida, não...

_ Curiosa...?

_ Talvez... Tenho uma curiosidade... Que não tenho direito de ter...

_ Depende... Diga.

_ Não, é besteira. Mostre-me onde vou morar, aqui. Meus aposentos... Onde ficarei?

_ Em qualquer lugar. Mas primeiro, conte-me. Acerca de que está curiosa? Sobre o padre que lhe abençoou... Sobre o bebê que não nasceu...? – Evelyn então respirou fundo. Decidiu ousar. Ou ao menos arriscar.

_ Eu estou morta... Correto?

_ Não. Seu corpo morreu apenas, e...

_ Mas minha alma está longe, ou seja... Aqui é o mundo espiritual.

_ Certo...

_ Se é o mundo espiritual... Tem o lugar bom, e o lugar ruim... Aquele que chamamos de... Inferno...

_ Sim... O lar dos seres imundos... – O arcanjo podia ler pensamentos. Logo, soube o que Evelyn estava a desejar. Sorriu para ela.